

de toda a era moderna, mas que recebeu sua mais coerente e grandiosa expressão na obra de Marx, todo trabalho é «produtivo»; e perde sua validade a distinção anterior entre a realização de «tarefas servis», que não deixam vestígios, e a produção de coisas suficientemente duráveis para que sejam acumuladas. Como vimos antes, o ponto de vista social é idêntico à interpretação que nada leva em conta a não ser o processo vital da humanidade; e, dentro de seu sistema de referência, todas as coisas tornam-se objetos de consumo. Numa sociedade completamente «socializada», cuja única finalidade fosse a sustentação do processo vital — e é este o ideal, infelizmente um tanto utópico, que orienta as teorias de Marx²¹ — a distinção entre labor e trabalho desapareceria completamente; todo trabalho tornar-se-ia labor, uma vez que todas as coisas seriam concebidas, não em sua qualidade mundana e objetiva, mas como resultados da força viva do labor, como funções do processo vital.²²

É interessante notar que as distinções entre trabalho qualifica-

21. As expressões *vergesellschafteter Mensch* ou *gesellschaftliche Menschheit* eram freqüentemente usadas por Marx para indicar o objetivo do socialismo (veja-se, por exemplo, o terceiro volume de *Das Kapital*, p.873, e o décimo volume das «Theses on Feuerbach»: «O ponto de vista do antigo materialismo é a sociedade 'civil'; o ponto de vista do novo é a sociedade humana, ou a humanidade socializada» (*Selected Works*, II, 367)). Consistia na eliminação da lacuna entre a existência individual e a existência social do homem, de sorte que este, «no seu ser mais individual, seria ao mesmo tempo um ser social (um *Gemeinwesen*)» (*Jugendschriften*, p.113). Marx chama freqüentemente essa natureza social de *Gattungswesen* do homem, sua qualidade de membro da espécie, e a famosa «auto-alienação» de Marx é, antes de mais nada, a alienação do homem em relação à sua *Gattungswesen* (*ibid.*, p.89: «Eine unmittelbare Konsequenz davon, dass der Mensch dem Produkt seiner Arbeit, seiner Lebenstätigkeit, seinem Gattungswesen entfremdet ist, ist die Entfremdung des Menschen vom dem Menschen»). A sociedade ideal é um estado de coisas no qual todas as atividade humanas derivam tão naturalmente da «natureza» humana como a secreção de cera deriva das abelhas para fazer a colmeia; viver e trabalhar para viver passam a ser a mesma coisa, e a vida já não «começará para (o trabalhador) onde (a atividade do trabalho) cessa» («Wage, Labour and Capital», p.77).

22. A acusação original de Marx contra a sociedade capitalista não era simplesmente que esta transformava todos os objetos em mercadorias, mas sim que «o trabalhador se comporta em relação ao produto do

do e não-qualificado e entre trabalho manual e intelectual não desempenham papel algum na economia política clássica nem na obra de Marx. Comparadas à produtividade do trabalho, essas distinções são realmente de importância secundária. Toda atividade exige certo grau de qualificação, tanto a atividade de limpar e cozinhar como a de escrever um livro ou construir uma casa. A distinção não se refere a atividades diferentes, mas apenas denota certos estágios e qualidades de cada uma delas. Adquiriu certa importância com a moderna divisão do trabalho, na qual tarefas originalmente confiadas aos jovens e aos inexperientes tornaram-se ocupações vitalícias. Mas esta consequência da divisão do trabalho, na qual uma atividade é dividida em tantas partes minúsculas que cada operário especializado precisa somente de um mínimo de qualificação, tende a abolir completamente o trabalho qualificado, como Marx acertadamente previu. O resultado é que o que é comprado e vendido no mercado de trabalho não é a qualificação individual, mas a «força de trabalho» (labor), da qual todo ser humano deve possuir aproximadamente a mesma quantidade. Além disto, como o trabalho não-qualificado é, até certo ponto, uma contradição, a distinção em si é válida somente para a atividade do labor; e a tentativa de utilizá-la como principal sistema de referência já indica que a distinção entre trabalho e labor foi abandonada em favor do labor.

Bem diferente é o caso da categoria, mais popular, de trabalho manual e intelectual. Aqui, a conexão subjacente entre o homem que trabalha com a mão e o que trabalha com a cabeça é, mais uma vez, o processo de labor — no último caso, realizado pela cabeça, e no primeiro, por outra parte do corpo. Contudo, o processo de pensar, que se presume seja a atividade da cabeça, é ainda menos «produtivo» que o labor, embora de certa forma se assemelhe a este último, uma vez que o labor é também um processo que provavelmente cessa com a própria vida. Se o labor não deixa atrás de si vestígio permanente, o processo de pensar não deixa coisa alguma tangível. Por si mesmo, o processo de pensar jamais se materializa em objetos. Sempre que o trabalhador intelectual deseja ma-

seu trabalho como se este lhe fosse um objeto alheio» («dass der Arbeiter zum Produkt seiner Arbeit als einem fremden Gegenstand sich verhält» (*Jugendschriften*, p.83) — em outras palavras, que as coisas do mundo, uma vez produzidas pelo homem, são até certo ponto independentes da vida humana, «alheia» a ela.